

# Economia

## 1,23%

DESVALORIZAÇÃO DO DÓLAR NA SEMANA. O dólar registra no ano uma desvalorização acumulada de 1,15%. A moeda americana terminou a última sexta-feira cotada a R\$ 1,765, em baixa de 0,28%.

**Potencial energético.** Juntos, Rio de Janeiro e Espírito Santo produzem 90% do petróleo brasileiro

# Estado deve ter compensação por perder dinheiro do pré-sal

AGÊNCIA CÂMARA

**Ibsen Pinheiro recua e prepara nova emenda que reduz prejuízo do Rio e do Espírito Santo com os royalties**

BRASÍLIA

■ Autor da polêmica proposta que mudou a divisão de royalties entre Estados e municípios, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) quer negociar, com dinheiro da União, uma saída política para as perdas do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Pelo acordo negociado no fim de semana, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) vai apresentar terça-feira uma nova emenda, elaborada por Ibsen, que propõe usar parte do dinheiro de royalties pagos à União para compensar os dois Estados - juntos, Rio e Espírito Santo produzem 90% do petróleo brasileiro.

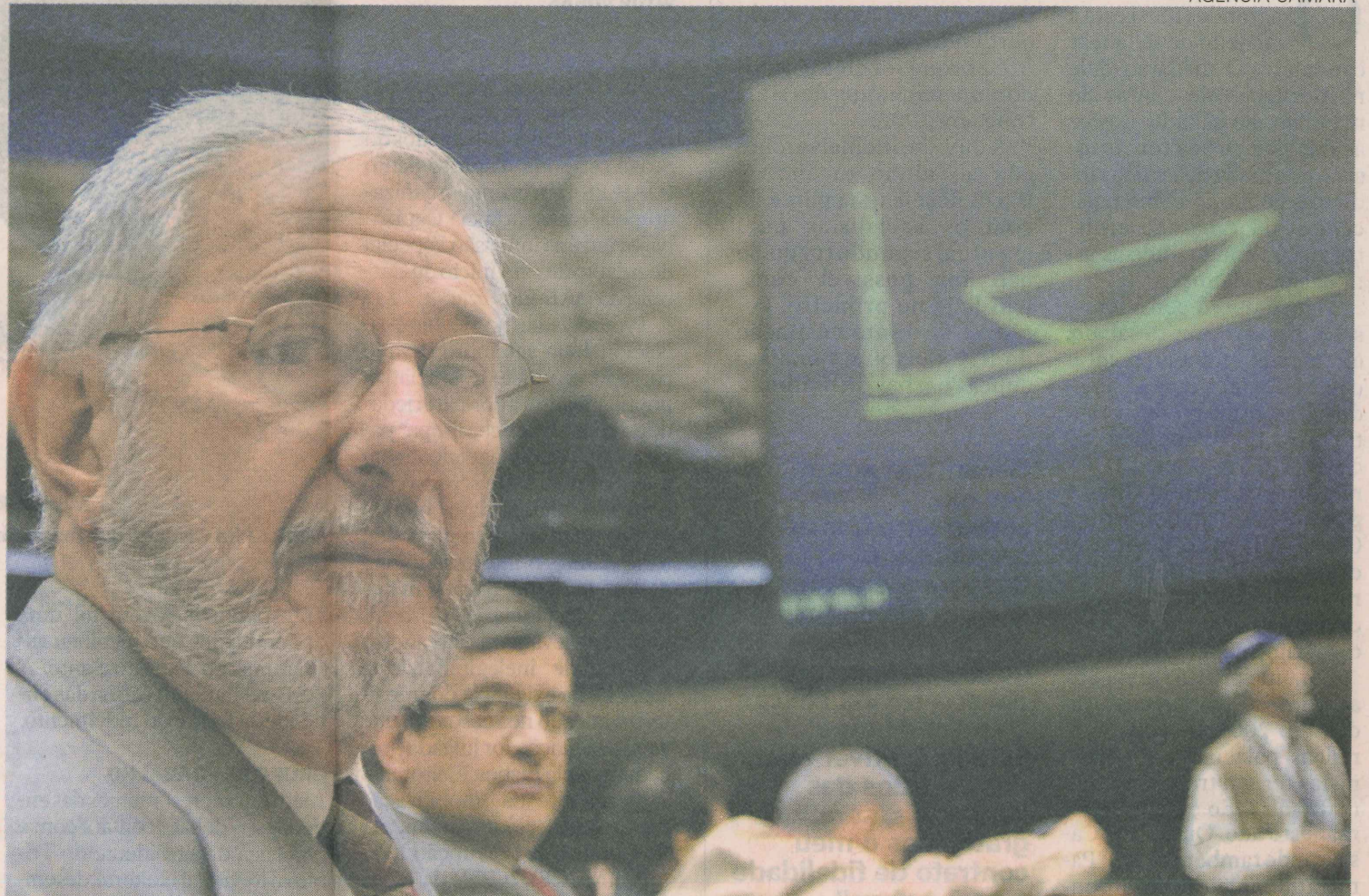
Com a emenda Ibsen original, aprovada na Câmara dos Deputados na última quarta-feira, o Espírito Santo vai perder R\$ 212,1 milhões no ano. A perda para 29 municípios capixabas chega a R\$ 14,9 milhões. A maior perda será para o município de Presidente Kennedy. A receita

Santo, que abocanham a maior parte dos recursos obtidos com a compensação por serem os maiores produtores de óleo do país. O líder do governo na Câmara, Cândido Vaccarezza (PT), disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá que vetar o mecanismo.

O governador Paulo Hartung, assim como Cabral, repudiou a aprovação da emenda Ibsen. Segundo Hartung, esse tipo de manobra, como na redistribuição dos royalties, é "perigosa". Segundo ele, a mudança desencadeia um verdadeiro "vale tudo" entre Estados e municípios.

A nova emenda elaborada por Ibsen diz que a União "compensará, com recursos oriundos de sua parcela de royalties e participação especial", os Estados e municípios que sofrerem redução de suas receitas em virtude da nova lei. "Os prejudicados que perderem vão ser compensados até que a produção atinja níveis que garantam os atuais patamares de remuneração", disse Ibsen. A participação especial é uma espécie de "royalty extra" cobrada nos poços mais rentáveis fora da área do pré-sal.

(Com informações de Rita Briol)



**SOB PRESSÃO.** O deputado Ibsen Pinheiro propôs, inicialmente, a divisão igualitária do dinheiro do petróleo entre todos os Estados

de royalties cairá de R\$ 73,2 milhões para R\$ 700 mil por ano.

Na semana passada, a Câmara dos Deputados aprovou, por 369 votos a favor e 72 contra, uma nova sistemática de divisão dos recursos obtidos com a compensação financeira devida pelas empresas que exploram petróleo e gás (royalty). A regra preserva a parcela destinada à União, equivalente a 40% de todo o dinheiro levantado, e divide o restante de forma igualitária entre Estados e municípios, seguindo as regras dos fundos constitucionais (FPE e FPM).

A medida levou o governador Sérgio Cabral (PMDB) às lágrimas porque ela acaba com a diferenciação entre produtores e não produtores de petróleo, prejudicando o Rio e o Espírito

---

## Senado começa a votar projetos nesta semana

■ Os quatro projetos de lei que estabelecem o marco regulatório do pré-sal começam a ser analisados no Senado esta semana. O Palácio do Planalto espera que os senadores votem as propostas até o final de maio. Se alterações forem feitas, os textos voltarão para a Câmara. O governo quer concluir a tramitação das propostas até final de junho, quando o Congresso deve interromper suas atividades por conta das eleições.

---

# Protesto chega ao Cristo Redentor

## Cartaz "Contra a covardia, em defesa do Rio" está nos pontos turísticos e no campo de futebol

RIO DE JANEIRO

■ Como forma de protestar contra as mudanças na distribuição dos royalties do petróleo, o governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), mandou espalhar faixas por vários pontos da cidade ontem. O Cristo Redentor recebeu um cartaz de 25 metros de largura e 37 de altura

com a chamada "Contra a covardia, em defesa do Rio", como foi batizada a campanha.

De acordo com o padre Omar Raposo, reitor do santuário do Cristo Redentor, o governo pediu autorização à Arquidiocese do Rio para que a faixa fosse pendurada no monumento. A frase dá nome ao movimento desencadeado pelo governador Sérgio Cabral (PMDB) para tentar pressionar o Senado a barrar a emenda, aprovada na Câmara dos Deputados na semana passada.

A comoção no Rio em rela-

ção às consequências da emenda chegou até a um jogo de futebol no sábado. Antes de iniciar a partida entre Bangu e Madureira pela Taça Rio, em Moça Bonita, o árbitro pediu um minuto de silêncio às torcidas. Mas em vez de um falecido recente, o luto foi dedicado à ameaça de perda de mais de 90% dos repasses indenizatórios da indústria do petróleo.

O Museu da Imagem e do Som (MIS), os teatros Municipal e João Caetano, a Câmara de Vereadores e o estádio do Maracanã também ganharam fai-

xas. Esta semana, os prédios da Assembleia Legislativa (Alerj), do Tribunal de Justiça e do Palácio Guanabara serão incluídos na manifestação.

A campanha contra a emenda Ibsen Pinheiro, que pode levar a uma perda anual de R\$ 7,2 bilhões em arrecadação para o Rio, foi reforçada com uma passeata na orla de Ipanema ontem à tarde. Na quarta, o Centro será palco de outra manifestação, marcada para 16h, na Candelária, de onde seguirá até a Cinelândia. *(Com agências Estado e Globo)*